

O FIM DA POBREZA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/705

Armstrong, Aaron

O fim da pobreza: o evangelho, a nova criação
e a necessidade de um salvador / Aaron Armstrong;
tradução de Flávia Lopes. – São Paulo: Vida Nova,
2015.

128 p.

ISBN 978-85-275-0608-3

Título original: *Awaiting a savior: the gospel, the new
creation and the end of poverty*

1. Pobreza – Aspectos religiosos – Cristianismo
 2. Pobreza na Bíblia 3. Pobres – Doutrina bíblica I.
- Título II. Lopes, Flávia

15-0186

CDD 220.830556

Índices para catálogo sistemático:

1. Pobreza — Aspectos religiosos — Cristianismo

AARON ARMSTRONG

O FIM DA POBREZA

O EVANGELHO, A NOVA CRIAÇÃO
E A NECESSIDADE DE UM SALVADOR

TRADUÇÃO
FLÁVIA LOPES


VIDA NOVA

©2011, de Aaron Armstrong
Título do original: *Awaiting a savior: the gospel, the new creation
and the end of poverty*,
edição publicada pela CRUCIFORM PRESS (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2015

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas foram extraídas da *Almeida Século 21 (A21)*,
salvo indicação em contrário.

GERÊNCIA EDITORIAL
Fabiano Silveira Medeiros

EDIÇÃO DE TEXTO
Rosa Ferreira

REVISÃO DE PROVAS
Mauro Nogueira

REVISÃO DA TRADUÇÃO E
PREPARAÇÃO DE TEXTO
Cristina Ignacio

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
OM Designers Gráficos

Para Ajax, cujo amor pelo pobres e pelo
Senhor quebranta e inspira.

— Aaron Armstrong

SUMÁRIO

	AGRADECIMENTOS	13
	INTRODUÇÃO: O VERDADEIRO PROBLEMA.....	15
1	A POBREZA É ESPIRITUAL.....	23
	A persistência do pecado	
2	REINO DE QUEM?	37
	O fascínio dos sonhos utópicos	
3	LUZ PARA AS NAÇÕES?.....	55
	A aliança de Deus e o estado do nosso coração	
4	FÉ COM OBRAS.....	67
	A prova de um coração transformado	
5	O SERVIÇO CAPACITADO PELA GRAÇA.....	81
	O dom do amor e suas exigências	
6	DA DECEPÇÃO À ADORAÇÃO	91
	Celebrando o plano de Deus	

7	UM CORAÇÃO AGRADECIDO	103
	O Espírito Santo, a generosidade e o ir além do “suficiente”	
8	ENXUGANDO TODA LÁGRIMA	117
	O fim da pobreza e uma eternidade com Jesus	
	Apêndice: O QUE FAZER AGORA.....	125

AGRADECIMENTOS

SOU MUITO GRATO A Amber Van Schooneveld e a Andrew Hall por suas observações ao longo do processo de escrever este livro. Agradeço também a Kevin, Tim e Bob, da Cruciform Press, por me permitirem compartilhar este material com você. Aos meus colegas Adam, John, Eric e Sara, sou grato por seu apoio e bate-papos em vários momentos. Agradeço à nossa família, que é a igreja Harvest Bible Chapel, de London, no Canadá, por todas as orações — e especialmente àqueles do grupo de oração das terças-feiras de manhã, que tiveram de me ouvir falar sem parar sobre isso por meses a fio.

À minha esposa, Emily, obrigado por me conceder o tempo necessário para escrever este livro. Você foi extremamente paciente e não consigo agradecer o suficiente (além de honrar seu pedido de que eu tire algum tempo para descansar antes de iniciar outro projeto grande). E a minhas filhas, Abigail e Hannah — papai acabou agora, meninas.

Por fim, obrigado a você por se interessar por este livro. Espero que ele lhe seja útil e oro para que Deus o use em sua vida, tanto para a glória dele quanto para a sua alegria.

INTRODUÇÃO

O VERDADEIRO PROBLEMA

QUAL É O VERDADEIRO problema?

A pergunta no *outdoor* tinha alcançado seu objetivo.

— Do que você acha que se trata? — perguntei a minha esposa.

— Não tenho certeza — respondeu ela. — Talvez você deva acessar o site.

Mais tarde naquele dia, liguei o computador para saber qual era exatamente o verdadeiro problema.

Parece que é a pobreza.

Li que, apesar de viver em uma das cidades mais ricas de um dos países mais ricos do mundo, cerca de uma entre cada cinco crianças aqui em London, Ontário, nasce na pobreza. Dezesete por cento dos cidadãos não têm dinheiro para comprar comida ou manter um teto sobre a cabeça.¹ Comecei a imaginar: será que uma em cada cinco famílias que conhecemos não tem comida suficiente ou corre o risco de se tornar sem-teto?

¹TheRealIssue.ca. Disponível em: www.therealissue.ca; acesso em: 19 fev. 2011.

“O que devo fazer a esse respeito?”, eu me perguntava enquanto continuava a leitura. Aqui está o que o site recomendou:

1. Doe tempo e recursos para grupos de apoio da cidade, como bancos de alimentos e iniciativas que supram necessidades básicas como comida, artigos para bebês, espaço de armazenamento e roupas.
2. Defenda mudanças nas políticas governamentais.
3. Envolver-se em debates online sobre soluções e expresse o que você acha que está ou não funcionando nas políticas atuais.²

Doar, falar com o governo e envolver-se com outras pessoas sobre essas questões. Essas respostas chegam ao âmago do problema?

Esse tipo de conselho claro, simples e voltado para a ação encontra-se em muitas das abordagens sobre a pobreza. Ações como essas podem ter valor, mas não é preciso observar muito para ver que, especialmente em uma escala global, as pessoas já estão doando bastante dinheiro e falando bastante sobre pobreza. Especialistas como Jeffrey Sachs e Paul Collier escrevem sobre as causas e as soluções para a pobreza. Centenas e provavelmente *milhares* de instituições de caridade, grandes e pequenas, estão aumentando a conscientização sobre os pobres e

²TheRealIssue.ca, “Get involved”. Disponível em: www.therealisue.ca/get-involved; acesso em: 19 fev. 2011.

buscando trazer-lhes alívio. Até mesmo o astro de rock e ativista Bono se juntou à causa. Sua organização, a ONE, espera conseguir que o Primeiro Mundo cancele a dívida do Terceiro Mundo e forneça mais ajuda em dólares para as nações pobres.³

Claro que a maioria das pessoas que se dedicam à pobreza a vê envolvida em questões mais amplas de injustiça e desigualdade. No entanto, as soluções propostas permanecem as mesmas: distribuição de recursos, conscientização e trabalho. Será que só precisamos de uma dose maior dessas três coisas? Se conseguirmos distribuir os recursos de forma diferente, implementar as políticas corretas do governo e do setor privado e alterar algumas das nossas prioridades pessoais e sociais, todos estarão bem?

Essa perspectiva, ainda que bem-intencionada, é fundamentalmente falha. *Devemos* ter um coração generoso para com os pobres, e, sem dúvida, há lugar para doações. Podemos e devemos recomendar o trabalho de muitas das organizações que buscam servir e ajudar os pobres. Como cristãos, devemos ser compassivos com os pobres e orar por eles. E sempre é importante avaliar se as políticas governamentais estão ajudando ou prejudicando.

No entanto, especialmente como cristãos, precisamos ser muito claros a respeito de uma coisa. Recursos,

³One.org, "ONE history". Disponível em: <http://one.org/c/international/about/944>; acesso em: 19 fev. 2011.

conscientização e políticas são importantes, mas a pobreza não existe essencialmente *em razão de* qualquer dessas coisas.

A raiz do problema da pobreza é o pecado.

Não conclua tão rápido que você sabe muito bem o que quero dizer com essa declaração ou que você entende com precisão suas implicações. Essa frase aparentemente simples é apenas o começo de uma conversa complicada.

O PROBLEMA NO CORAÇÃO DA POBREZA

A maldade encontra-se em toda parte, para onde quer que você olhe: mentira, assassinato, roubo, adultério, abuso, indiferença e tudo o mais. Você não consegue ligar a TV ou o rádio ou entrar na internet sem deparar com o pecado. E o pecado não é apenas algo que fazemos — é parte de quem somos. Você e eu, juntamente com cada ser humano que já existiu, nascemos pecadores.⁴ Antes de respirarmos pela primeira vez, somos governados pelo pecado. Nós o amamos e naturalmente somos escravos dele.

No entanto, a abrangência generalizada e a natureza do pecado estão completamente ausentes da maioria das abordagens atuais sobre a pobreza. A ideia de que podemos eliminar definitivamente a injustiça e a desigualdade negligencia o problema fundamental da nossa natureza pecaminosa. Portanto, a premissa básica deste livro é que *os nossos esforços bem-intencionados para resolver questões legítimas*

⁴Salmos 51.5.

de pobreza e injustiça nunca devem perder de vista o fato de que a pobreza persistirá enquanto o coração do ser humano for governado pelo pecado.

Da mesma forma que os não cristãos, muitas vezes os cristãos negligenciam essa verdade, o que leva a ainda mais confusão. Alguns defendem uma teologia segundo a qual a nossa missão como igreja é buscar o fim da pobreza. Outros, que abraçam uma teologia diferente, parecem satisfeitos em não fazer nada e esperar que Cristo volte. Nenhuma das abordagens é aceitável.

Escrevi este livro porque estou entre aqueles que acreditam que o ensino da Bíblia sobre a pobreza é claro e traz implicações evidentes para nós como cristãos. Precisamos ser capazes de pensar sobre essas questões e responder a elas biblicamente. Espero mostrar que a melhor maneira de ajudar os pobres é ministrar a eles como igreja, tanto em palavras quanto em atos, para a glória de Deus.

Este não é um exercício acadêmico para mim. Sendo funcionário de uma instituição de caridade cristã que trabalha com a igreja para cuidar dos pobres, vi a verdadeira pobreza em primeira mão — e vi a rica esperança que o evangelho traz para aqueles que nela vivem. Na qualidade de marido e pai, estou ansioso para ensinar minha família sobre a maneira de responder com fidelidade e eficácia às necessidades econômicas, espirituais e humanas dos pobres.

Tenho esperança de que haja uma maneira bíblica e eficaz para a igreja servir os pobres. Quero que você tenha essa esperança também. Como cristãos, não temos a opção de ignorar a existência da pobreza e não devemos desperdiçar

tempo e recursos em abordagens que ignoram a presença penetrante do pecado em cada coração.

Quando olho para a pobreza, não me sinto derrotado. Quando vejo as necessidades do mundo, não fico desmotivado. Quando peso as responsabilidades claras que temos de cuidar dos pobres,⁵ não fico sobrecarregado. Sei que há coisas que podemos fazer para servir os pobres, que Deus nos dará a graça de fazê-las e que ele se alegrará com nossos esforços — quando formos bem-sucedidos ou mesmo quando falharmos.

Sei também que a esperança de realmente resolver as injustiças deste mundo não se encontra em utópicas visões de parceria global, ou no uso de enormes quantias em campanhas assistenciais, ou até mesmo no fornecimento de alimentos, educação e oportunidades para as pessoas que não os têm. Embora sejamos responsáveis por buscar soluções bíblicas para a pobreza, nossa única esperança de uma solução *definitiva* está no retorno de Cristo, quando *ele* acabará de uma vez por todas com o pecado, com o sofrimento e com a morte e dará origem à nova criação. Essa é a esperança que quero compartilhar com você neste livro.

REFLITA, DEBATA E PONHA EM PRÁTICA

1. Antes de começar a ler este livro, qual era a sua perspectiva sobre a pobreza em geral e sobre a maneira que os cristãos devem responder a ela? Escreva um

⁵Veja, p. ex., Gálatas 6.10, 1João 3.17,18 e Tiago 2.17.

parágrafo resumindo suas ideias. Se estiver em um grupo de estudo, compartilhe o que escreveu.

2. Você já esteve ou está envolvido com alguma organização a serviço dos pobres em sua comunidade? Qual você diria que é o objetivo dessa organização?
3. Você já fez uma visita missionária rápida para algum país emergente com um grupo de missões? Em caso afirmativo, o que aprendeu com essas experiências?
4. O autor escreve que o verdadeiro problema por trás da pobreza está no coração do homem. Você concorda? Explique sua resposta.
5. Leia Salmos 51.1-6. O que Davi diz sobre a condição humana?
6. Cite pelo menos uma lição que você espera extrair deste estudo.